

JORNAL DO CEARÁ

Ano II

Fortaleza, Segunda-feira 4 de Dezembro de 1905

N. 397

Jornal do Ceará

Fortaleza, 4 de Dezembro de 1905.

A estreia de Petronio

No palco razo da politiquice estreou sabbado o antigo e ruim verzejador do Norte e da Republica, que fez carreira politica com *salamaleks* aos poderosos, beijando retratos e abrindo a bocca para receber a saliva dos grandes.

Num recanto esconzo da Camara Municipal, Petronio appa receu renunciando o mez de sub sidio que ainda lhe restava como deputado nomeado pela olygarchia, naturalmente porque achou que maior interesse renderia a empreitada na Junta de recursos

Os dois magistrados que alli têm assento, vendo entrar o en fatuado e fruste droguista ri ram-se á socapa e alguém que espectava aquella scena triste re tirou-se parodiando Vieira de Cas tro:

«Pobre Justiça, até onde te re baixaram.»

Presente o primeiro recurso não indagou, nem quiz saber de fun damentos, procurou apenas veri ficar se havia na folha de papel o signal convencionado com o seu patrão, um pequenino e es cripto por dentro da petição in dicando a depuração do eleitor, e elle, sem outro exame, achava sempre um voto ao lado, em me nos de uma hora julgou cincoenta recursos de Iguatú e Crato, eli minando o alistamento eleitoral cincoenta amigos da opposição, qualificados depois de um traba lho penosissimo, vencendo todas as dificuldades que os instru mentos da tribu *minú* crearam para impedir aos opposicionistas o direito de voto. Quando al gum membro da Junta demora va, elle azafamado, suarento, pe dia pressa, porque tinha de aviar pedidos urgentes de drogas e livros ou fornecimentos ao Es tado.

Pairava no ar a vibração de uma justa indignação, mas o am biente era feito de baixesas e

covardias e os assistentes enoja dos sahiram dali para não cus pir na face do histrião e dos comparsas vis que abandalhavam a Justiça na roubalheira do sagrado direito do voto.

Hontem quando dominavam a Junta de recursos dois leigos, creaturas do commendador Asha verus os julgamentos eram os mesmos, mas disfarçavam a com postura e o publico não podia esperar delles outra cousa, hoje, porém, que trez bachareis a compõem, quando encerrados já estã os trabalhos de todas as Jun tas dos Estados, presentes re cursos antedatados, era de espe rar, ao menos, que os dois outros magistrados, que não estão na classificação de Domingos Olympio, oppusessem seus votos ao desmando e despudor do caixeiro réles que quanto mais sóbe mais féde, como certos gazes...

A estreia de Petronio não illudiu a ninguem: a creatura se revelou digna do creador

Pequenina e vesga, sem escrupulos, distribuindo Justiça como vende drogas e papeis e syndi cava, outr'ora, as massas fallidas.

III. Cavalcanti.

RELAÇÃO dos cidadãos elimi nados pela Junta de Recur sos da Capital do Ceará, no municipio de Granja:

- 1—Coronel Ignacio de Almeida Fortuna, advogado, deputado provincial, vereador da camara municipal, delegado de policia, escrivão de orphãos, jurado e eleitor pela lei Saraiva.
- 2—Tenente Coronel Joaquim Francisco Garces dos Santos, vereador da camara municipal, delegad de policia, jurado, eleitor pela lei Saraiva e fiscal do imposto do sal.
- 3—Tenente Coronel Fredregundo Rodrigues de Arruda, capitalista, vereador da camara, delegado de policia, jurado e eleitor pela lei Saraiva.
- 4—Major Sebastião Saldanha, criador, ve reador da camara, juiz de paz, jurado e eleitor da lei Saraiva.
- 5—Major Leopoldo de Oliveira Cesar, capi talista, e jurado.
- 6—Capitão José Ignacio da Fonseca commerciante 1.º supllente do juiz seccional, supllente do juiz municipal, jurado e eleitor pela lei Saraiva.
- 7—Capitão José Belarmino da Fonseca, jurado, juiz de paz, subdelegado de policia e eleitor pela lei Saraiva.
- 8—Capitão José Belarmino Filho, actual 2.º supllente do juiz substituto, subdelegado e jurado.
- 9—Capitão João Porfirio de Andrade Fontenelle, vereador da camara, supllente do juiz seccional, delegado de policia, juiz de paz, jurado e eleitor da lei Saraiva.
- 10—Capitão Francisco Marques de Oliveira commerciante e jurado.
- 11—Capitão Luiz Dias da Cruz, actual mem bro da commissão de alistamento eleitoral, juiz de paz, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

12—Capitão Francisco Camillo de Brito, juiz de paz, subdelegado de policia, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

13—Capitão Francisco Carneiro da Cunha Araujo, juiz de paz, subdelegado de policia, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

14—Capitão Joaquim José Pereira dos Santos, jurado e criador.

15—Capitão Antonio Militão Dias Martins, juiz de paz, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

16—Capitão José Saldanha de Brito, jurado.

17—Capitão João Saldanha de Brito, subdelegado e jurado.

18—Capitão Zefirino Alves de Moraes, subdelegado de policia, juiz de paz, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

19—Capitão João Boaventura C. da Paz, juiz de paz, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

20—Capitão Francisco Porfirio Fontenelle, juiz de paz, subdelegado de policia, vereador da camara, jurado e eleitor da lei Saraiva.

21—Capitão Antonio Alexandre Rodrigues, vereador da camara, supllente do juiz municipal, jurado, eleitor pela lei Saraiva e criador

22—Capitão Antonio Craveiro, jurado e eleitor da lei Saraiva.

23—Capitão Justino Furtado Cavalcante, empregado da E. de ferro de Sobral, jurado e eleitor da lei Saraiva.

24—Capitão Vicente Coslho, jurado e eleitor da lei Saraiva.

25—Capitão Joaquim Felix da Cunha, jurado e commerciante.

26—Capitão Bonifacio Vieira Passos, jurado e eleitor da lei Saraiva.

27—Capitão Miguel José de Carvalho, jurado, criador.

28—Capitão Francisco Livio da Rocha, jurado e criador.

29—Capitão Francisco da Silva, juiz de paz, jurado, criador e eleitor pela lei Saraiva.

30—Tenente Gregorio Damasceno Veras, juiz de paz, subdelegado de policia, jurado, criador e eleitor pela lei Saraiva.

31—Tenente Antonio Martiniano Fonteslele, criador e jurado.

32—Tenente José Vicente da Silveira, actual 2.º supllente do juiz seccional, commerciante e jurado.

33—Tenente Antonio Carvalho de Mello, jurado e artista.

34—Tenente Antonio Jorge dos Santos, commerciante, subdelegado de policia, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

35—Tenente Sabino Francisco da Rocha, juiz de paz, jurado e criador.

36—Tenente José Aprigio dos Santos, jurado e criador.

37—Tenente José Martins dos Santos, jurado e commerciante.

38—Alferes Francisco Raimundo Fonteslele, jurado e criador.

39—Alferes Raimundo Pereira Caboclo, jurado e criador.

40—Alferes Antonio Domingues Ferreira Veras, jurado e criador.

41—Alferes Francisco Bernardino Portella, vereador da camara, jurado e criador.

42—Alferes Antonio Augusto Gentil de Brito, jurado e criador.

43—Alferes Domingos José de Salles, jurado e criador.

44—Alferes Felipe da Silva Fontenelle, jurado e criador.

45—Alferes João Facundo Maia, jurado eleitor pela lei Saraiva e criador.

46—Alferes José Aprigio de Oliveira, jurado e criador.

47—Alferes Theophilo Aureliano de Albuquerque, jurado e criador.

48—Alferes Chrispim José do Nascimento, jurado e commerciante.

49—Alferes Joaquim Francisco de Souza, jurado e criador.

50—Alferes Antonio Alves de Sá, vereador da camara, jurado e eleitor pela lei Saraiva

51—Alferes José Rufino de Almeida, jurado e criador.

52—Alferes Eduardo de Brito Passos, jurado e creador.

53—Alferes José Demetrio Moreira, jurado e eleitor pela lei Saraiva, negociante.

54—Alferes Alexandre Pessoa de Sampaio, jurado e commerciante.

55—Alferes Manoel Raimundo da Costa, jurado e criador.

56—Alferes José Domingues Grangense, iurado e artista.

57—Joaquim Erasmo dos Santos, professor publico aposentado, vogador da camara, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

58—Salviano José de Farias, presidente da camara municipal, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

59—João José de Carvalho, jurado e commerciante.

60—João Fontenelle, jurado

61—Francisco Elessio de Andrade Pessoa, jurado e eleitor pela lei Saraiva, artista.

62—Francisco Ferreira de Miranda, jurado.

63—José Eufrosino de Barris, subdelegado de policia e jurado.

64—Joaquim Tiburcio de Sampaio, jurado e criador.

65—Samuel Ferreira da Costa, criador e jurado.

66—José Alves Jamacari, escrivão federal e estadual, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

67—Francisco Alves da Cruz, jurado e criador.

68—Ignacio Joaquim de Carvalho, vereador da camara e jurado.

69—Paulino Antonio da Fonseca, jurado.

70—Frederico Rodrigues Moreira, jurado.

71—Francisco Lopes de Castro, jurado.

72—Themistocles Alves de Sá, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

73—Bernardino José de Senna, jurado.

74—José da Cunha Oliveira, jurado.

75—Joaquim Jorge da Fonseca, jurado.

76—Domingos Chrispim do Rosario, jurado.

77—Francisco Melchades do Rosario, jurado.

78—Pulcherio Adonis de Siqueira, jurado.

79—Tristão Ferreira de Veras, jurado.

80—Ricardo de Souza Rocha, jurado.

81—Joaquim Ignacio de Oliveira, jurado.

82—Mariano Veridiano Fontenelle, jurado.

83—Raimundo Evangelista da Silva, jurado.

84—Joaquim Paulino da Costa Cesar, professor particular e jurado.

85—Antonio Felix de Lima, jurado e eleitor pela lei Saraiva.

bitantes destas r'iges. Ha dias, uns portu guezes encarregados dos trabalhos de alvenaria estavam trabalhando em um pilar junto do local onde cerca de 30 cavouqueiros faziam uma enorme rasão para tirarem terra destinada a um aterro.

A uma profundidade de cerca de 5 metros foi encontrada mais um das laes sepulturas. Como fosse hora de jantar os cavouqueiros, já familiarizados com a descoberta dessas sepuluras, não ligaram a menor importancia ao achado, e foram tranquillamente para os seus ranchos a fim de preparar o seu jantar. Os portuguezes demorando ainda no trabalho, só dali a meia hora foram jantar. Dentre elles, porém, um rapaz de cerca de 22 annos, que viera ha pouco de Ribeirão Preto, e que não havia tido ainda occasião de ver as taes panellas, deixou-se ficar admirando essa curiosidade para si desconhecida.

Dando com uma picareta algumas pancadas no exquisto tumulo, quebrou-o completamente. Surpreso pelo que acabava de encontrar, o portuguez começou de examinar os diversos objectos que existiam juntos com os despojos do indigena. Ao pegar num enorme collar feito de dentes de animaes, o feliz descobridor dessa relequia viu preso ao meio do collar por uns fios resistentes uma grande cruz de ouro. Esse objecto, precioso pela sua antiguidade, tem quasi dez centimetros de comprimento e pesa cerca 400 grammas. Na face do pedestal vêm-se os vestigios de umas inscripções em haixo relevo, percebendo-se a péenas estas letras—CAIS-PL-TU-R-M-LVL

Curioso para saber si a cruz seria de ouro, oportuguez chamou um dos patricios, seu amigo intimo, e mostrou-lhe o achado. O patricio, desconfiando ter a cruz um grande valor, tratou de escondel-a das vistas de outros trabalhadores. E, dias depois, logo que puderam, os dois foram á visinha cidade de Passos, onde uma pessoa entendida em antiguidades comprou a cruz por cem mil réis.

Pelo que se vê, trata-se de uma importante descoberta que muito pôde interessar nos estudos dos primeiros habitantes desta terra.

Echos e noticias

Coronel Figuerêdo

No vapor *Beberibe*, atracado hontem em nosso porto chegou á esta capital o nosso prestimoso amigo coronel Antonio Rodrigues da Silva Figuerêdo, abastado e conceituado commerciante do Aracaty a quem o *Jornal* envia affectuosos cumprimentos de boas vindas.

Preciosa Descoberta

Pessoa de todo conceito e que teve occasião de presenciar os factos, narrou á *Voz de Minas*, de Santa Rita de Cassia, o seguinte: Com a construcção das obras da grande ponte do Surubá, no rio Grande, a tres leguas desta cidade, foram necessarias grandes escavações nos barrancos do rio. Nessas escavações têm sido por vezes encontradas ossas guardadas em grandes panelas de barro hermeticamente fechadas. Os trabalhadores, indifferentes a essas preciosidades archeologicas, á proporção que encontram essas panelas, vão quebrando-as, sem mesmo ligarem a menor importancia aos objectos que são encontrados dentro das mesmas. Esses objectos, pelo que nos informam, são umas flechas e arcos, collares de dentes de animaes, machados de pedra e outros pequenos utensilios de uso dos selvicos. Por vezes os trabalhadores, cavando as margens do rio, têm encontrado essas sepulturas dos primeiros ha

Artista cearense

A «Associação dos Emprega dos do Commercio do Pará», resolveu conferir o primeiro premio do concurso aberto pela mesma Associação, para um projecto de diplomas, ao desenhista cearense José de Paula Barros, moço que se fez pintor sem quasi ter sido discipulo.

Sobre o trabalho do sr. Paula Barros, diz um jornal daquelle Estado:—«E' um trabalho de magnifico effeito, aquarellado, representando com muita semelhança, um trecho da nossa mag gestosa bahia de Guajará, uma idéa ligeira do caes que a margina, com algumas canoas atracadas; o commercio, a união, a força, em fim, um conjunto artisticamente disposto de symbolos representativos da industria, artes e agricultura, encimado pela deusa da Liberdade.»

Brevemente será enviado para a Allemanha e Italia, a fim de ser lithographado.

Parabens ao distincto patricio.

Onde aprendeu aquella meni na esta oração?... ensinou? Porque a diz ella todas as noites?

23 de Março.

Cuidava que não podia haver maior isolamento do que o meu. Illudi-me. Agora é que o isolamento começa.

Luiza parte; seu marido deixa Pernambuco; vai se a Lisboa. E a causa sou dessa mudança. O que ainda me restava de familia abandona a patria, para quebrar os laços de sangue que nos prendem. E' justo: é generoso tambem. Deixem me, a mim só, o desprezo que inspiro. Não o querem partilhar. Basta eu para soffrel-o.

Oh! Ainda me resta o orgulho da miseria. E' uma dignidade como tantas outras, e um egoismo, como os ha poucos.

Minha irmã negou tudo, Deuse a pratos para convencer-me que os interesses de seu marido eram a causa unica dessa parti da.

Pobre Luiza!.. Mentia. Que desgraçado ente que eu sou! Não faço soffrer só aos que me amam; obrigo-os ainda a se rebaixarem.

26 de Março.

Voltava de ver submir se no horizonte o navio que levou-me Luiza.

(Continua.)

FOLHETIM

J. DE ALENCAR

A ALMA DO LAZARO

SEGUNDA PARTE

O Diario

1752

Assim fui eu com aquelles versos, que muitos acharão mesquinhos; mas ou fosse pela voz harmoniosa que o dissera; ou pelo desvelo e saudade que respiravam; ou pela cadencia suave do ritmo; me inludiram não sei que doce melancolia.

E' outra coisa que os felizes

não comprehendem. Como a melancolia é supremo jubilo, para as almas immersas num continuado descreer e numa acerba tristeza!

Mas a canção... Não me saciei de a escutar, de a recordar de a repetir ás vagas que mormorejavam na praia. Quero senti-la pelos olhos. Já a ouvi tantas vezes, ainda não a vi. Esquecer-me-ia?..

Não!—Lembro-me...

Ave, Maria! Ave estrella! Formosa estrella do mar! Dá-me novas de meu paé, Que se foi a navegar.

Por esses mares d'alem Vai seu brigue a bolinar.

—Leme á orsal Molha a vela! E deixa o vento soprar.

A borrasca o não assusta: Não se teme de a afrontar; Mas eu que temo por elle Vivo sómente a resar.

Fio de ti minha estrella, Que o protejas sem cessar Faz que bem cedo elle possa A' minha mãe abraçar.

Dá-lhe tempo de bonança, Mares de leite a sulcar; Vento á feição, quanto baste Para depressa chegar.

Ave, Maria, Ave estrella, Formosa estrella do mar! Cheia de graças tu brilhas A' quem te sabe adorar.

As nupcias de Valisneria

Vamos, Helena, vamos.
Celebram-se hoje as nupcias da formosa entre as formosas, da flor rainha dos lagos.
Valisneria casa-se amanhã e quero que lhe assistas as bodas.
Vamos, Helena. Vai tocar-te. Quero que te vistas de gaze, de um tecido mais branco, mais fino do que as escamas dos nevados cyrrhus, que marchetam a cupula do firmamento; mais delicado do que o véo de rendas que vela a flor mimosa do tinhorão.
Vamos, Helena. Já os galos de campina saltam a sua gamma aguda de trinados na ramaria da oiticica em flor annunciando o sol, que não tarda assomar no levante em seu carro de purpura e ouro.
E' o sol o paranympo das nupcias de nossa amiga.
Ao primeiro raio de seu olhar começará a cerimonia, sendo o Creator o officiante.
Só as flores recebem-se em matrimonio das mãos de Deus. Ellas se amam mais castamente do que nós e com mais caricias talvez.
Vás assistir a um noivado dellas e invejar terás do seu idyllio.
O nosso amor é grande, amoveis foram as nossas nupcias, apaixonados os nossos bairros, porém os dellas serão mais castos, Helena.
Vainos, a manhã não tarda. Já no oriente move-se o cortejo de nuvens, que precede o apparecimento do astro rei. Uma pulverisação de luz crême dilue a penumbra escura da noite e vai salientando do borão, que dissolve a terra, o contorno das montanhas, o perfil da floresta.
Na ramaria verde escuro da matta sólla a grãna os primeiros trinados, a sua saudação matinal, á claridade, que numa onda que parece vagarosa, mansa, desce das alturas até o fundo dos abysmos.
A luz vem, Helena, lá de seu paiz longinquo, caminhando tão depressa como o nosso pensamento. Em seu caminho, desde que transpoz os domínios da treva e do nada alimentado a vida por toda a parte onde a vida existe.
Nós iremos em nosso batel vogar pelo lago em fora. Tu cantarás—AVE NATURA MATER—e os nenuphars, em flor, os dourados insectos rufando as azas acompanharão a tua saudação.
E' chegado o momento supremo da benção nupcial.
Olha a face do lago tranquilla e argentea e verás, dominando-a, num aureo throno, vestida de noiva a formosa Valisneria. Ella espera o noivo, que não chegou ainda, mas que no seio das aguas paramentado espera o paranympo para acompanhá-lo.
A cerimonia vai começar, Helena. Canta gloria a Deus nas alturas, hosannas ao Verbo Creator que embora invisivel, tu deves sentir-o em ti mesma, vê-o com os olhos da Fé.
O paranympo apeou-se do throno e soberano entre os soberanos osculou a nivea corolla de Valisneria. Nesse casto beijo deu-lhe o poder da maternidade.
As faces da noiva, de uma brancura de arminho, se coloriram de rosa com o osculo da luz, ruborizaram-se como o teu rosto, minha Helena, quando em nosso dia de nupcias trocamos o primeiro beijo.
Um raio do sol desceu ás profundezas do lago, té onde podia descer a luz, e onde esperava o noivo em seu batel de petalas brancas.
Olha, Helena, a face do lago se arrepia; não tarda a surgir á toná a comitiva.
Não esperamos muito.
Uma espatha em forma de batelsinho, muito brada, mas que se tornou verde com a claridade, appareceu vogando ao pé do throno em que se sentava Valisneria. Nella vinha o noivo, de uma brancura immaculada, tendo a cabeleira fulva de louro polen.
Canta, Helena, o poder de Deus nas nupcias das flores, canta mais essa maravilha da Creação que não conhecias.
Valisneria desceu num raio de sol ao batel do noivo. Unidas então as suas corollas em perfumada ralcova, se fechou nella o amoroso par e foi vogando a espatha nupcial de lago em fora.
E' vogaram e vogaram um a outro unidos até que se reproduziram no germen.
A tarde, quando o paranympo foi se despedir dos conjuges já encontrou vazio e sosobrado o batelsinho: elles o haviam abandonado e descião ás profundezas do lago, a a vasa, onde germinaria o fructo de seus amores, o qual mais tarde viria á tona receber da luz a vida e o poder de perpetuar a especie.

Rodolpho Theophilo.

X-1905. Nova Cruz—S. Paulo.

Monsenhor Cruz

Celebraram-se hoje as missas com que a familia desse virtuoso prelado sufragou su'alma.
Ao acto compareceu mui crescido numero de amigos e admiradores, entre os quaes notavam-se representantes de todas as classes sociaes, que ali prestavam preito de homenagem bem merecida ás virtudes excelsas do Monsenhor Cruz Saldanha.

© Tico-Tico

A agencia da sympathica revista fluminense *O Malho*, enviou-nos um exemplar do *Tico-Tico* que hontem circulou nesta capital.

Jose Bastos

O nosso distincto amigo José Perdigão Bastos, em sua viagem ao Rio de Janeiro, foi recebido em todos os portos pelas classes caixearas de todos os Estados, recebendo as mais inequívocas provas de apreço e consideração.

Theatro

Fez hontem sua brilhante estreia a Companhia dramatica Clementina dos Santos.

Ben raras vezes se vê no pituresco Iracema auditorio tão crescido e todo constituido do que de fino possúe a bella Fortaleza em suas mais altas camadas sociaes.

De apurado gosto, que sempre souberam revelar-se em toda parte, as gentis patricias, confirmando a justa fama que corre, lá se apresentaram com esse chikismo que lhes é tão peculiar, formando em encantador conjunto de risonhas flores, um mimoso ramilhete.

Era deslumbrante o aspecto do nosso pequeno Iracema, abrindo em seu vasto saguão os mais gracis elementos de nosso meio.

Foi perante tão distincta sociedade que subio á scena o importante drama *A morgadinha de Val flor*, cujo desempenho esteve n'altura da expectativa do publico, que já bem conhece o valor dos da *troupe* selecta de Clementina dos Santos.

Esta, inexcédível na interpretação dos melhores autores dramaticos, manteve-se sempre arrancando applausos entusiasticos, que exprimiam tambem de modo frisante as sympathias de que gosa entre nós.

Não esteve tambem a desmerecer as palmas que lhe foram dadas, o talentoso sr. Cardoso da Motta, no difficil papel do pintor Luiz Fernandes em que se portou como Clementina, conseguindo elevar-se ao nivel da admiração publica. O sympathico artista brasileiro accentuou nessa noitada de hontem os conceitos que já se lhe faziam desde muito como artista de merito.

Quanto aos demais artistas, desempenharam cabalmente as partes que lhes foram confiadas.

Quarta-feira subirá á scena o sensacional drama *A mulher do Povo*, para o qual já é enorme o pedido de cadeiras.

Procedeu-se hontem na *Phenix Caixeiral* a eleição para nova directoria.

Compareceram 296 socios que elegeram: Presidente, Joaquim Magalhães; 1.º vice-presidente, Antonio Nunes Valente; 2.º dito, Joaquim Sá; Thesoureiro, João Araripe; Directores, Adolpho Ribeiro, Antonio Vianna, Prisco Cruz, Sebastião Sá, Joaquim Jorge Vieira e José Menescal; e Adjunctos, George Moreira, Alvaro Moreira, Bento Rodrigues, Alberto Campos, Vicente Roque e Domingos Serra e Silva.

Salutaris

A melhor agua de meza. Premiada na exposição de S. Luiz—1904. A superioridade de sua analyse demonstra que deve ser preferida a todas as outras.

Peste bubonica

Continúa a fazer victimas a terrivel peste negra, apesar das negativas reiteradas da folha official á todas as asserções que temos feito. Não obstante ainda a communicação feita para o Rio pelo sr. dr. Moreira, medico da saúde do porto, aquella folha não se cansa de dizer que é falso tudo quanto affirmamos; no entanto, de quando em veze desapparece para entre os mysterios do tumulo uma victima.

Novos casos fataes foram registados; um occorrido a 29 do mez ultimo, na pessoa da menina Maria de Oliveira Salles, de 13 annos de idade e natural desta capital, filha do guarda da Alfandega Francisco Salles; e outro, na sexta feira ultima, e de que foi victima a sra. d. Anna Bezerra de Araujo Pessoa, de 40 annos de idade e viuva de pranteado amigo Emygdio Pessoa de Araujo, fallecido do mesmo mal.

E ante provas taes, á vista mesmo dos attestados das autoridades medicas, não escrupulisa o orgão official em negar a existencia da peste, para que não tenha o governo do Estado consequente obrigação de despenda dinheiros com medidas para que se não propague mais o terrivel mal levantino.

O povo nada espere do governo porque este so trata do bem estar de sua e familia e mais nada.

Hoje pela manhã, estava cheia a enchovia do Accioly de pessoas do povo que durante a noite recusavam comprar os pasquins que elle mandára distribuir contra o venerando coronel João Brigido.

O sr. Manoel Flamino Carlos communicou nos haver sido eleita nova directoria da sociedade "Artistica Beneficente", que ficou assim constituida:

Presidente Joaquim Muniz, vice-presidente João Medeiros Sobrinho, 1.º secretario Marcos José da Silva, 2.º secretario Antonio Pereira Martins, thesoureiro Joaquim Theophilo Cordeiro de Almeida (reeleito), adj. de thesoureiro Augusto Lopes; directores: Francisco Henrique Ehrich, Antonio Candido da Silva, Francisco das Chagas Medeiros, Marcos Antonio Gomes, Antonio Teixeira Leite e Raymundo Pereira Façanha; supplentes: João Baptista da Rocha, Job Rodrigues, Antonio Rodrigues da Silva, Raymundo Franco do Nascimento Guará, João Soares Ferreira e Francisco Barroso de Souza; fiscaes: Manoel Flamino Carlos, Domingos Rodrigues da Silva (reeleito), Abrahão de Hollanda Cavalcante, Pedro de Castro Costa (reeleito), e José Francisco Cyrino.

O Club Athletico levou sabado ultimo duas chistosas comedias, em cujo desempenho tomaram parte os melhores amadores de seu grupo scenico os quaes, muito apreciados pela naturalidade com que se houveram, bem mereceram os applausos de que foram alvos.

Ainda uma vez enviamos nossos parabens a esses moços que se não querem deixar envolver nas brumas do indifferntismo pelos mysterios da arte thalmica.

Mortos

Gervasio Nogueira

De S. Felipe, no Estado do Amazonas, chega-nos a tristissima noticia de que o talentoso moço cearense Gervasio Nogueira é morto.

Ao exodo funesto segue-se quasi sempre a desolação da morte.

Raros os que voltam a rever a patria querida e distante.

No sonho de poeta que sentiu no cerebro a scentelha do genio como André Chenier, deve ter sido profundamente desesperadora a impressão da morte longe dos carinhos do lar paterno.

Gervasio Nogueira era poeta de superior inspiração, talento apto a todos os conhecimentos e coração aberto a todas ás idéas generosas.

Pouco mais de vinte annos contava Gervasio quando partiu daqui, levando como bagagem as suas aptidões intellectuaes, a saude, energia e força de vontade, e nessa occasião não foi pequena a magoa que tivemos em não poder prendel o á terra que no regimen olygarchico não tem lugar para seus filhos.

No Amazonas fez-se advogado revelando toda sua capacidade e quando esperavamos que de lá nos viessem noticias de seus triumphos e da volta promettida, o telegrapho annuncia friamente a sua morte.

Já disseram algures que havia uma cousa peor de que morrer moço, despedaçando as illusões do futuro, destruindo os castellos que levantam os corações dos paes e as esperanças da terra em que nascemos e que amamos

Gervasio Nogueira era natural de Aracoyaba, filho legitimo de nosso presadissimo amigo Major Euphrasio Nogueira e irmão do Capitão do Exercito João de Mattos Nogueira, avia quaes como a toda familia, envia o *Fornal* sentidissimos pesames.

Gervasio Nogueira falleceu a 15 de Novembro p. findo.



Um guabirú de Botica, Em tudo, socio do João! Aquelle! que do aprendiz, Afrancou um dente são, Quiz calar a voz do publico Com emboscada e traição, Enganou se o forragaita Incendiou um Vulcão, Bradando a cidade em furia, As maroteiras do irmão.

COMMUNICADO

Foot-Ball

O «match» marcado para hontem pela directoria do «Cearense Foot-ball club» foi levado a effeito no logar já conhecido, sendo optimo o resultado colhido. A's 4 1/2 horas da tarde, apresentaram-se os «teams» que denominarei Sul e Norte, sendo immediato o «Kick-off» pelo «center-forward», do «team» Sul. O jogo foi começado com bastante calor de ambos os lados,

mantendo-se a bola por longo tempo no poder dos jogadores do «team» Sul.

Teve as honras do primeiro «passe» aproveitavel o sr. Silveira, que o fez por ter sido contra elle centrado a bola por J. Moraes.

Das mãos do sr. Marcondes, a bola passou para Silveira «center-forward», de seu «team» que «shootand», maravilhosamente, marcou o primeiro «goal».

Momentos depois, Silveira consegue bater se n'uma luta titaonica entre J. Moraes, Cabral, Marcondes e Mayce fazer o segundo «goal».

O jogo continuou magnifico sem que, todavia, conseguissem os «teams» fazer mais jogo, pois alguns minutos depois terminou o primeiro tempo.

Recomeçou depois dos dez minutos de descanso ordenados pela «palle».

Foi uma verdadeira luta, batendo-se com muito calor ambos os lados, um delirio!

Diziam todos: o lado do Norte vae agora vingar-se, dito e feito, Cabral faz um passe a Moyce e este a A. Machado.

Dá se um «goal», feito por este, que é considerado «fauls».

O jogo segue mais forte por parte do lado Norte, sendo feito mais um «goal», pelo «forward» Moyce.

Terminou o jogo as 6 horas sem victoria e ambos os lados tiveram dois «goals».

Os «teams», que jogaram o «match» eram assim constituidos.

Lado Sul
Alberto Machado, Marcondes, J. Moraes, R. Cabral, Diogenes Vasconcellos, Nottingham P. Netto.

Lado Norte
J. Silveira, L. Bordallo, A. Moyce, Martins, Damião, Julio Sá, F. Borges e C. Moraes.

Ha muito entusiasmo e todos prometem; basta dizer que o sr. Day que é excellente jogador de «foot-ball» fez hontem o papel de «referill».

A concorrência foi regular, notando-se grande numero de senhoritas da nossa melhor sociedade. Parabens.

K.

SECÇÃO DE TODOS

5 de Dezembro

A' 7 1/2 h. da manhã, na Igreja do Rosario haverá missa em suffragio d'alma do grande patriota brasileiro D. Pedro II, que durante meio seculo foi a honra da nação.

Fortaleza, 1 de Dezembro de 1905.

P.º José Barbosa de Jesus.

2—2

Annuncios

Vende-se

Uma taverna a Rua do trilho de Ferro esquina da Rua da Assembleia, excellent ponto para negocio.

A tratar na mesma.

Farinha de trigo Em sacco de 44 kilos.—NOBREZA e SILVER SPRINGER Vende pelo menor preço do mercado

Emilio Sá.

Casa Bordallo

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADOS DO DEPOSITO

DA
FABRICA ESTRELLA DO BRASIL

-DO-

Rio de Janeiro Unico n'esta Capital

Calçados para homens: Botinas a pontos ou ponteadas 6\$000 7\$ 8\$, ditos de pellica 8\$ 9\$ 10\$, borzequins de bizerro 10\$, Borzequins de pellica 12\$ 16\$ 18\$, Botinas de Verniz de primeira 10\$ 13\$ 15, borzequins de Verniz 13\$ 17\$ 18\$, Calçado Americano, de pellica preta ou amarella, 18\$ 20\$ 22\$ Sapatos de pellica ou verniz de entrada baixa 12\$, Botas de montaria de couro da rusia de primeira a 30\$ 35\$ 38\$.



Calçados em todo genero

Selins e arreios, mallas de viagem 12\$ selins systema francez a 25\$ 28\$ e 30\$ ditos Bordados em camurça a 30\$ e 32\$ Silhões Bordados em camurça 50\$ 55\$ e 60\$ Calçado para Senhoras botinas com elastico a pontos 7\$ 8\$ e 9\$, ditas de pellica glaze 21\$, ditos Luiz XV 16\$ e 18\$, ditos de pellica de cores Luiz XV, 15\$ 18\$ e 19\$ sapatos de bizerrinho branco 8\$ 9\$ e 10\$, ditos de pellica branca 8\$ 9\$ e 10\$, grandes saldos de sapatos extrangeiros a 7\$ 8\$ e 10\$, Calçados para crianças, sapatos pretos ou amarello 2\$ 3\$ e 3\$500 ditos de pellica branca ou bezerinho 3\$ a 5\$ borzequins de bezerinho branco 6\$000!

AO PUBLICO

Participamos aos nossos estimaveis freguezes querendo diminuir o grande Stock de calçados resolvemos vender tudo com abalimento de 30% e 40% aos preços que vendiamos.

Grande exposição de calçados com os preços marcados, fixos e sem competencia

BORDALLO & C.

34 -- Rua Floriano Peixoto -- 34

© Elixir de Formiato de Sodio

Meyrelles & Moura Brasil

Cura radicalmente os impotentes, os convalescentes de molestia longas, os que se entregam a trabalhos mentaes e aos exercicios varios do genero sportivo, os neurasthenicos em geral e os depauperados por qualquer causa.

Os attestados recebido diariamente das pessoas curadas pelo FORMIATO são innumerous.

Peçam FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil, unico que dá resultado por ser preparado com formiato de sodio puro e com substancias ton co-estomacaeas.

Rua Gonçalves Dias n. 71

Rio de Janeiro

EM S. PAULO—BARUEL & COMP.



O paquete

Castro Alves

Este paquete é ventillado e illuminado por meio de electricidade, tem cosinhas franceza e brasileira e criadagem brasileira; possui CAMAS FRIGORIFICAS, não só para a conservação dos viveres como tambem para transporte de carga sujeita a deterioração e tem actualmente esplendidos camarotes no tombadilho fartamente ventillados e proprios para o clima do norte.

E' esperado do sul no dia 5 de Dezembro.

O paquete

Gonçalves Dias

Illuminado a luz electrica e possuindo do boas e confortaveis acomodações para passageiros da 1.ª classe, e vastos alojamentos bem arejados e hygienicos para os de 3.ª é esperado do norte no dia 9 de Dezembro.

Recebem carga e passageiros

Mais informações com

CARL HULAND.

Rua Major Facundo—29

AO publico e ao commercio

Havendo por minha livre e espontanea vontade deixado de ser empregado do sr. Antonio Russo Italiano, venho, por um dever endeclinavel, agradecer-lhe, como já sua exma. familia, as attentões e muitas finezas que me dispensaram.

Fortaleza, 2 de Dezembro de 1905. José Joaquim Baserra Neto.

Ao Publico e ao Commercio

Nós abaixo assignados declaramos ao publico e ao commercio que nesta data dissolvemos amigavelmente a sociedade que mantivhamos nesta praça sob a firma—Siqueira & Ca.—estabelecida á rua S. Pompeu n. 184—«Padaria Aveirense»—retirando-se o socio Joaquim Martins Junior embolgado de seu capital e lucro e ficando o socio Antonio Nunes de Siqueira com o activo e responsavel por todo o passivo da referida sociedade.

Fortaleza, 24 de Novembro de 1905.

Joaquim Martins Junior.

Antonio Nunes Siqueira.

Plataforma politica

Embora sejamos inimigos das Republicas e das futuras monarchias, adoramos todavia aos bons republicanos, e melhores monarchistas.

Nosso programma politico, é exclusivamente vendormos mais barato do que qu lquer outro, o seguinte:

Alfava, farelo, milho, residuo, capim secco do Aracaty, e Quixadá, mel de furo, queijos de Minas, linguas do Rio Grande, velas, carne secca especial, etc. etc., no armazeminho da Rua Formosa n. 81.

Motta & Irmão.

1—4

Ao Publico e ao Commercio

João Agostinho da Cunha declara que nesta data vendeu ao sr. Antonio José da Costa, a «Padaria Lisbonense» de sua propriedade, sita a rua dr. Pedro Borges n. 25, com todos os seus pertences e uteccilios, livre e desembaraçada, completamente

Fortaleza, 30 de Novembro de 1905.

João Agostinho da Cunha

A Pharmacia

Andrade

Recebeu novo e variado sortimento de especialidades pharmaceuticas, drogas chemicamente puras e dos melhores fabricantes, para o receituario medico, e demais artigos concernentes á pharmacia. Está vendendo tudo por preços sem competencia.

Ahi se encontram sempre, de optima qualidade:—Pós, pasta e elixir dentifricos, Elixires depurativos, Xaropes peitoraes e antiasmaticos, Vinhos tonicos, phosphatados, iodotannicos e ferruginos, Remedios para dores de dentes, Pilulas vermifugas, Injecções e capsulas antiblenorrhagicas, Xarope e soluções antinervosas, Maravilha, Especificos de Humphreys, Tricofero de Barry, Agua florida, Agua da Colonia; Sandalo de Midy e Bretonneau, Perolas de terebentina, Xarope de angico e de Jucá, Emulsão de Scott, Agua ingleza, Vinho de jurubeba, Irrigadores, Seingas, bicos, esponjas e... (tomaria a pagina do jornal).

Ahi se vendem tambem especiarias e saborosos licores de CÔCO e de TANGERINA.

Esta pharmacia tão conhecida pelo escrupulo com que avia as prescripções medicas e pela modicidade de preços, encarrega-se de analyses de urinas para fins clinicos e abre-se a qualquer hora da noite para todos indistinctamente

Vende-se uma colleção do *Unitario*—desde o n. 1 á 302, encadernada em 3 volumes. A' tratar na rua Senador Pompeu n. 239.

Vende-se

Uma taberna á rua da Conceição dominada—O HOMEM DO POVO, excellente ponto para negocio.

A tratar na mesma.

Dr. Alvaro Fernandes

Medico, operador e parteiro

CONSULTORIO

Pharmácia Studart

Rua Floriano Peixoto, 36

De 1 1/2 ás 4 1/2 da tarde

Residencia—Rua Formosa 180 A, em frente ao

CEARA

Vende-se

Uma carroça nova e uma burra boa, gorda, com todos os arreios.

A' tratar na rua Dr. Pedro Borges, junto a bodega da Onça.

Libro-Papelaria Bivar

—DE—

Militão Bivar

Ruas—Major Facundo, 74 e Assemblêa. 37

FORTALEZA—CEARA'—BRAZIL

Edições da casa "Bivar"

- Arithmetica infantil, com illustrações coloridas, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira (no prélo) preço 1 vol. brochado \$500
- Noções de Arithmetica Pratica, illustrada com muitas gravuras pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 1\$ cart. 1\$500
- Apontamentos de Arithmetica, tratado elementar de mathematicas, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 4\$ cart. 5\$000
- Algebra Elementar, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, 1.ª parte br. 5\$ cart. 6\$000
a mesma obra 2.ª parte br. 6\$ cart. no prélo) 6\$000
- Noções de Chímicas Geral, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 5\$ cart. 6\$000
- Todas estas obras foram escriptas de accordo com o programma do Gymnasio Nacional e estão adoptadas official e particularmente em quasi todos os estabelecimentos de Instrução do Paiz.
- Lições de Geographia Geral, pelo dr. Thomaz Pompeu S. Brasil, Lente de Geographia da ex-Escola Militar—Ceará, 1 vol. cart. 5\$000
- Resumo da Geographia do Ceará, pelo professor João G. Dias Sobreira, br. com capa 1\$000
- Resumo de Grammatica Portuguesa, pelo mesmo professor e cart. 1\$500
- Cathecismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, 1 vol. br. \$800
- Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã, para uso das creanças \$100
- Taboada Grande, ou pequenas noções de Arithmetica \$100
- Cartas de A B C, ou primeiras noções de leitura \$100
- Cancioneiro do Norte, por J. Rodrigues de Carvalho br. 2\$000
- Poema de Maio, versos de J. Rodrigues de Carvalho 2\$000
- Manual do Hábea-corpns, formulario pratico por N Silva Lyra Sertaneja, per Hermino de C. Branco, br. 2\$000
- A Fome, de Rodolpho Theophilo, historia da secca do Ceará, vol. br. 3\$000
- A Variola e Vaccinação no Ceará, de Rodolpho Theophilo br. 2\$000
- Collecção das Leis do Processo Judiciario no Estado do Ceará 2\$000
- Legislação Municipal no Estado do Ceará, por Cesidio de A. Martins Pereira br. 3\$000
- Poesias completas, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br. 2\$000
- Amor e Ciúme—drama—pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 2\$000
- A providencia, drama, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br. 2\$000
- Brasileiros e Portuguezes, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 3\$000
- As tres Datas, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 1\$000
- A promessa, Drama infantil, por Henrique Castriociano, no prélo, br. 1\$000

Grande deposito de:

- LIVROS sobre instrução primaria, secundaria e curso.
- " " religião.
- " " medicina.
- " " direito e jurisprudencia.
- " " educação civica e moral.
- " " litteratura, etc., etc.
- DICIONARIOS e gramatica, selectas e compendios para estudos das linguas: portugueza, franceza, ingleza, allemã, hespanhola, italiana, latina e grega.
- TRATADOS DE MUZICAS para: piano, violino, mandolno, flauta violão, clarineta e compendios de solfejos.
- PAPÉIS: almasso, portuguez, officio, amizade, diplomata, phantazia, sêda de cores e sortidas, algodão cores sortidas, jornal impressão, assestinado e papelão.
- CARTOES de: visita, phantazia, tarjados, etc.
- ENTELOPPES: commerciaes, diplomata e officios. Objectos para Escriptorio e Repartições Publicas, tintas, etc., etc.

Libro-Papelaria Bivar

CEARA'

- Preparados do pharmaceutico Barros Leal.
- PILULAS DE VELAME—purgativas e depurativas.
- Empregam-se com o melhor exito nas affecções venereas constitucionaes ligeiras, ou inveteradas, empingens, esachexia escrophulosa, tumores, carie nos ossos, e sobretudo nas affecções Sâneras, que resistem ao mercurio. do esinda de grande vantagem nas molestias cutaneas, syphiliticas, elephantiásis dos rabes, erysipelas brancas, dores rheumaticas e gottosas, ulceras do utero, menstruação difficil,
- catarrhos da bexiga, tuberculos, mordeduras de cobras, etc.
- DOSAGEM—Purgativo: Para adultos, 3 a 5 pilulas; Depurativo: Para adultos, 1 pilula á noite.
- Cada vidro leva um prospecto.
- Preço de cada vidro . . . 2\$000
- Vendem-se, na Fortaleza, nas pharmacias: Rocha, Amorim, Franceza, Pasteur, Theodorico, Mamede e Andrade; em Humaytá, na pharmacia Onulpho; em Quixadá, na pharmacia Central; no Iguatú, na pharmacia Belisario; e em Quixeramobim, na pharmacia Humanitaria.

Atestado
Illm. Sr. Pharmaceutico José Antonio de Barros Leal.

José Ribeiro e Silva, Agente do Correio, e Presidente da Camara Municipal de Boa Viagem, por nomeação legal, etc.

Tenho a honra e a satisfação de me dirigir a V. S. para lhe manifestar o meu reconhecimento pela cura de minha neta Alice com as pilulas de Velame, fabricadas por V. S. Sofria ha 8 mezes duas chagas; usou diversos remedios e sempre a se considerar o mal permanente, quando deparei com o annuncio das referidas pilulas; mandei vir uma caixa e só com o uso desta restabeleceu-se. Dos detalhes que precedem pode fazer o uso que lhe approuver. Sou de V. S. Am.º Obr. e Cro.

José Ribeiro da Silva.
Setembro de 1904.

Illm. Sr. Pharmaceutico Barros Leal
Tenho a intima satisfação de me dirigir a V. S. communicando o resultado maravilhoso das pilulas de Velame de sua fabricação.

Achava-me seriamente atacado de rheumatismo e diversos eczemas pelo corpo, produzindo-me incommoda comichão, e com o uso das referidas pilulas, em numero de quatro frasquinhos, fiquei perfeitamente curado. Sou hoje tão apreciador dellas, que as tenho applicado e com optimo proveito ás pessoas de minha familia, como as de meu conhecimento. Sou de V. S. am.º att. e obr.

Paul Julien.

Director da Officina de Alfaiataria do Sr. Antonio Vieira Sobrinho, na rua Floriano Peixoto n. 42,

Fortaleza 26 de agosto de 1905,
Illm. Sr. Pharmaceutico José Antonio de Barros Leal.

Tenho a honra de me dirigir a V. S. para referir-lhe uma cura effectuada com as pilulas de velame de sua fabricação.

Achava-me ha tempos soffrendo de manchas negras espalhadas pelo corpo, acompanhadas de coceiras, bem como de uma dor na garganta, a qual não cedia ao rigoroso tratamento a que me havia submettido com distincto medico desta cidade; entretanto que com o uso das referidas pilulas fiquei perfeitamente bom.

Fica V. S. auctorizado a fazer desta minha carta o uso que entender. Sou pe V. S. am.º att. e cr.

Luiz Rolim da Nobrega.

2.º official da secretaria de justiça.

Illm. Sr. Pharmaceutico Barros Leal.
Attesto ter soffrido de um rheumatismo articular agudo, e que depois do uso de alguns medicamentos, que me restabelecia apparentemente, fiz uso das pilulas de velame fabricadas por V. S. com que fiquei perfeitamente boa. Poderá V. S. usar deste como buizer.

De V. S. cr. att. e obr.

Maria do Rosario Nogueira Fernandes. Quixeramobim, 30—5—1905.

Illm. Sr. Pharmaceutico Barros Leal.
Ten o sido mordido por uma cobra cascavel, no dedo indicador da mão esquerda, e achando-me gravemente doente, usei o especifico Pessoa, e não obstante achava-me ainda completamente cego depois de dois dias de uso daquele medicamento, quando solvei usar as pilulas de velame fabricadas por V. S. e em abono da verdade affirmo que com o uso da primeira pilula, que me produziu abundante obra, senti que a vista me voltou immediatamente, accen uando-se a melhora até completa cura.

Podê usar desta como quizer que em todo tempo confirmarei tudo o que digo.

De v. s. am. att. e obr.

A rogo de
Francisco Alexandre Nunes.
Gonçalo Sobreira Pimentel.
Como testemunhas:
Conrado Barroso de Oliveira.
Antonio Henrique de Almeida.
Quixeramobim, Agosto de 1905.

Des srs. Criadores
José Ferreira Lima, tenente-coronel da Guarda Nacional, intendente municipal de Cratheús, etc.

Attesto que as pilulas de Velame fabricadas pelo pharmaceutico José Antonio de Barros Leal são de optimo resultado para o caso que venho expôr.—Appliquei-as em uma bezerra

que se achava prostrada, sem querer absolutamente mamar, conservando-se sempre com o foinho no chão, e es-pumando muito, sendo certo que, uma vez fazendo uso das referidas pilulas, primeiramente usando como purgativo, dez pilulas e depois cinco, o animal ficou radicalmente curado. O que attesto em fé de meu cargo, podendo fazer deste o uso que lhe convier.

Cratheús, 17 de Novembro de 1904.
O intendente municipal,
José Ferreira Lima.

Pleuritol

E' este o melhor preparado até hoje conhecido para as molestias do aparelho respiratorio, como pleurezia, bronchite, pneumonia, asthma e influenza, bem como para as febres inflammatorias, sezões e sarampo.

Encontra-se nos seguintes depositos:
Fortaleza: Pharmacia Rocha, Amorim, Pasteur, Franceza, Theodorico, Andrade e Mamede; Quixadá: Pharmacia Central; Humaytá: Pharmacia Onulpho; Baturité: Pharmacia Mattos; Iguatú: Pharmacia Belisario; Quixeramobim: Pharmacia Humanitaria.

Attestados

Attesto que a minha filha, Clotilde Franklin de Lima, soffria de uma bronchite, que me tornava um tanto apprehensiva. Por conselho de pessoas de minha intimidade, resolvi fazer-la entrar em tratamento com o «Pleuritol», medicamento composto pelo distincto pharmaceutico José Antonio de Barros Leal, e graças á sua inexcidível efficaia em taes casos, conseguiu ella ficar completamente restabelecida com o uso de um unico frasco. O exposto sendo a expressão da verdade me assigno.

Fort. 1-9-05.
Maria Luiza Franklin de Lima.

Illmo. Snr. Pharmaceutico Barros Leal.

Declaro que, achando-se enfermíssima a minha ex-escrava Maria da Conceição e começando a molestia por uma forte influenza, não sei si pelo facto de já estar ella em adiantada idade e ao mesmo tempo soffrir muitas privações, portanto já muito enfraquecida, o certo é que avi quasi morta, acreditando mesmo ser de poucos dias a sua vida. A pobre velha tinha febre ardente, palidez cadaverica, tosse desesperadora fortes dores no peito esquerdo e direito, e nas costas, sendo que ao tossir parecia-lhe muitas vezes não poder supportar-as, em virtude de extrema fraqueza e uma ancia que por vezes parecia suspender-lhe a respiração. Usando a enferma um vidro apenas de seu Pleuritol, foi bastante para completa cura, sendo notavel que logo no primeiro dia, a melhora foi muito accentuada e a cura mesmo rapida. Aconselho ás pessoas que forem atacadas de molestias do peito o uso desse preparado sem igual.

Da cr. obr.

Maria da Conceição de Oliveira Barros
Quixeramobim, 22 de Dezembro de 1903.

Illm. Sr. Pharmaceutico Barros Leal
Cumpre-me em bem da verdade e da gratidão dirigir-vos esta cartinha, dando conta do resultado obtido com o vosso poderoso preparado denominado Pleuritol no caso de uma pertinaz influenza de que fôra acommettida minha boa mãe. Estando ella já em edade avançada, a molestia agravou-se tanto que receei vê-la morrer, uma vez que a tinha feito usar diversos remedios sem resultado.

Neste fim de anno a influenza tem atacado nesta cidade com tal gravidade que muitas pessoas tem sido victimadas, sendo, porém, certo que ninguém usou ainda o vosso preparado que não se restabelecesse promptamente. Fico ás vossas ordens e prompta a dar informações a respeito a quem precisar.

Da cr. att. e obr.
Maria das Dôres de Sant'Anna.
Quixeramobim, 18 1 1904.

Illm. Sr. Pharmaceutico Barros Leal.
Tenho por fim levar ao vosso conhecimento o benefico resultado do vosso Pleuritol no caso de uma enfermidade de que era eu o paciente: soffria dor de cabeça, dor no peito, febre e uma fôsse que, por nunca me deixar, causava-me, em vista do grande esforço para expellir o catarrho, dores por toda a arcada thoracica.
Já cansado de usar diversos reme-

dios, sem resultado, usei o vosso Pleuritol, cujo effeito foi prompto e efficaaz. Agradecendo a offerta e a cura, recomendo a todas as pessoas que soffrem das vias respiratorias o uso desse remedio sem rival em taes casos.

Do p.º cr. e obr.
José Appollonio de Castro Pimentel.
Quixeramobim, 17 de Dezemb. 1903

Illm. Sr. Pharmaceutico Barros Leal
Meus cumprimentos. E' de meu dever vos dirigir esta humilde cartinha, como prova de minha eterna gratidão em vista do resultado milagroso do vosso preparado denominado Pleuritol. Como não ignoraes, achava-se minha filha Maria da Expectação, de 11 mezes de idade, com uma febre muito ardente, e que pelos demais symptomas muito se assemelhava a uma pneumonia complicada com uma enterite conforme haviais dicto, quando a medicastes a meu pedido. Ainda estou por ver um remedio de effeito tão rapido e prompto como esse vosso Pleuritol. Não me cansarei de dizer a todas as pessoas de meu conhecimento o maravilhoso resultado desse preparado em virtude do qual não haverá mais enfermidade do peito. Aceitae, illustre bemfeitor da humanidade, o meu eterno reconhecimento, e que Deus vos dê muitos annos de vida para allivio dos que padecem. Vosso cr. att. e obr.

Joaquim Ramos de Freitas.
Quixeramobim, 24 de Dezemb. 1903

Illm. Sr. Pharmaceutico Barros Leal
Usando o seu preparado o Pleuritol foi tal o resultado colhido na sua applicação, que me atrevo a dizer-lhe não haver remedio igual, conforme os symptomas da molestia de que eu soffria. Ha muito tempo tinha eu sido atacado duma bronchite, acompanhada actualmente com uma forte influenza de caracter perigoso, no entanto um vidro apenas foi bastante para debellar tão terrível mal.

Podê v. s. fazer desta o uso que pretender, estando eu sempre prompto a dar a respeito informações a quem quer que as peça. De v. s. cr. att. obr.

Manoel Alexandre Nunes.
Quixeramobim, 17 de Janeiro de 1904.
Nomes de pessoas que attestaram, e que deixo de dar á publicidade para não tornar enfadonho aos leitores:

Antonio Henrique de Almeida
Samuel Zozylo Nogueira Fernandes
Conrado Barroso de Oliveira
Carlos Alvaro da Silva Barros
Raymundo Victoriano da Silva
D. Maria de Sant'Anna Pimentel
D. Laura Barros
D. Francisca da Motte

ELIXIR DE VELAME E TIURIDURADO.

E' um poderoso medicamento para combater todas as impurezas de sangue, estinguindo completamente as affecções cutaneas, como:—empingens, manchas no rosto, darthros, boubas, cravos, erysipelas brancas, eczemas e rheumatismo. Emprega-se ainda com successo nas flores brancas, inflammacões do utero e carie dos ossos.

USO:—Para adultos 2 colheres das de sopa por dia. Para crianças, 2 das de chá.

Alfaiataria Jardim
Continúa a trabalhar barato para todos na rua Floriano Peixoto n. 52, A. Visinho a praça do Ferreira.

Vinho de Jurubéba
Preparado de R. Theophilo
Remedio especial contra os enfastes do fig. do e baço.
garraafinha 1\$500
na pharmacia «Pontes».

Óleos! Óleos!
para catavento
para machinismos
para pintura
e para lamparinhas

Molduras douradas—sortimento sem igual.
Balanças de bolso para compradores ambulantes de coureiros e pelles.
Carrapateida—água inalavel para matar carrapato, não é venenosa.
Massa para matar—formigas, marca caveira a mais forte e economica que se conhece.
Vendem:
Amaral & Mattos.
Rua Formosa 124.
2—10 (67)

Josino Siqueira affina Pianos, Orgãos e concerto de Seraphinas, á Rua das Flores N. 28.